

PIEIDADE E VIDA E NOSSOS HÁBITOS

SÉRIE: PIEIDADE E VIDA

INTRODUÇÃO

Queridos,

- Vamos resgatar a idéia de piedade nas escrituras e reforçar que piedade é o projeto de Deus para mim.
- Depois vamos estudar sobre qual ma parte de Deus e qual a minha parte neste projeto.
- Em seguida vamos entrar no assunto hábitos e qual a relação desse assunto com o projeto de piedade, quão importante é este assunto para o projeto de piedade.
- Depois nós vamos conversar sobre hábitos do velho homem.
- Hábitos do novo homem.
- Concluir com as promessas bíblicas envolvendo recompensa para aquele que se engajar neste projeto de piedade.

Então esses são os seis tópicos dos quais vamos falar.

1. PIEIDADE – PROJETO DE DEUS PARA MIM

Eu quero começar reforçando o que eu acredito e que já vem sendo visto aqui nestes dois meses. Hoje é o nosso nono estudo ao longo dos meses de março e abril. A Igreja tem tido a oportunidade de voltar-se para este assunto tão relevante nas Escrituras: viver na presença de Deus.

Vamos então, tentar sintetizar a mensagem das Escrituras sobre o papel da piedade para as nossas vidas

Vocês com certeza sabem que um dos grandes efeitos da queda foi criar um abismo entre os céus e a terra. A criação de Deus, aquilo que Deus planejou, que Deus concebeu, é que céus e terra apesar de constituírem dois domínios, duas esferas diferentes, vivessem em harmonia. E assim foi. Assim o ser humano, assim a criação, assim a natureza, saiu do forno, mas com a queda nós passamos a experimentar essa separação e a presença de Deus que era o grande presente, o grande privilégio dessa união entre céus e terra, passou a representar para o ser humano uma

ameaça. E a reação do ser humano a essa sensação de ameaça é aquilo que a bíblia freqüentemente chama de impiedade.

A impiedade, a natureza do ímpio, a essência da impiedade é tentar viver com essa separação entre a terra, os nossos reinos, os nossos domínios, os nossos governos e o Reino dos Céus.

Pois bem, aprendemos nas Escrituras que com a nova criação Deus intenta, Deus planeja romper, desfazer, jogar por terra, esse resultado da queda. O nome disso é piedade.

Piedade então é o regate, é o retorno àquele propósito original de Deus em que, mesmo vivendo na terra, mesmo tendo que lidar com dinheiro, com trabalho, com governo, com criação de filhos, com todos os aspectos terrenos, a Palavra de Deus nos diz que Ele colocou à disposição dos seus filhos a possibilidade de viverem, agora, aqui, os aspectos terrenos já recuperando essa harmonia com os céus, de tal maneira que a presença de Deus – que na impiedade é uma ameaça, que na impiedade desperta uma alergia, uma reação, uma resistência à presença de Deus – de uma maneira sobrenatural e miraculosa, passa despertar no ser humano ao invés de ameaça, atração. Mais do que atração: necessidade.

A piedade, então, é a consciência prática de viver na presença de Deus em todos os aspectos da nossa vida.

Piedade – grego: “Eu-sebeia” – significa consciência prática da presença de Deus que aponta para o cuidado em cumprir seus deveres para com Deus e para com o próximo.

Os gregos tinham uma palavra muito forte, muito importante para eles, a palavra “Eu-sebeia”. Eles eram um povo extremamente religioso. Eles viviam, ou tentavam viver, continuamente com a consciência de que eles estavam na presença de Deus.

Os gregos reconheciam que existem dois tipos de pessoas: as que não estavam nem aí para os deuses, podiam até ser religiosas, mas não estavam nem aí para os deuses e as pessoas que levavam muito a sério o fato de que elas viviam na presença dos deuses. E

esse levar a sério despertava naquelas pessoas a consciência quanto ao que elas precisavam fazer em decorrência dessa consciência de que elas viviam na presença dos deuses. Os gregos usavam a palavra “Eu-sebeia” para se referir a essa segunda atitude. A atitude encontrada em parte dos gregos que levavam a sério o fato de que eles viviam na presença dos deuses e que isso implicava numa série de responsabilidades.

Pois bem, o Novo Testamento traz esta palavra do contexto pagão, do contexto grego, e a usa muitas vezes nas Escrituras, no Novo Testamento para se referir à atitude que é esperada em nós: “Eu-sebeia”, piedade. Você pode ver que isso é muito diferente do sentido popular de piedade: dar esmolas a alguém na saída de uma estação ferroviária.

É parte da Nova Criação que nos habilita a viver levando em conta a presença de Deus em todos os aspectos.

Piedade, então, é essa consciência prática da presença de Deus em todos os aspectos da nossa vida.

2. QUAL A PARTE DE DEUS? QUAL A MINHA PARTE?

Pois bem se isso é o projeto de Deus, um segundo aspecto extremamente importante a considerar, é: nesse projeto qual é a parte de Deus e qual é a minha parte?

Eu creio que não existe texto mais elucidativo sobre isso do que II Pedro 1. Nós não vamos fazer aqui um estudo expositivo deste trecho, mas apenas pinçar algumas realidades que Pedro quer nos comunicar. E por que isso é tão importante? Porque eu fiz questão de trazer esse tópico à tona nessa recapitulação sobre piedade antes de nós falarmos sobre atos? Por quê?

Qual a parte de Deus? Deus provê todos os recursos para uma vida de piedade. II Pedro 1:3-4

Essa série começou em março de uma maneira extremamente adequada com o tema Piedade e Graça. Fomos extremamente abençoados ao sermos lembrados e ao sermos ensinados que antes de qualquer coisa viver na presença de Deus, cultivar uma vida piedosa é um exercício baseado, fundamentado na graça de Deus, e nós não podemos retroceder um milímetro nessa convicção. Contudo, nosso coração e a nossa mente, que tem as suas deturpações e as suas fantasias, acabam colocando em

conflito, para nossa comodidade aquilo que na Palavra de Deus não está em conflito. O que eu quero dizer é que os nossos descaminhos acabam muitas vezes tomando essa realidade de que piedade, de que vida com Deus, vida na presença de Deus é graça e usamos isso para chegar à seguinte conclusão: então isso nega o esforço. Deixe-me cruzar os braços, deitar-me em berço esplêndido e viver na filosofia do Zeca Pagodinho... Deixa a vida me levar!

Por isso que eu acredito que é muito importante no fecho desta série nós resgatarmos a idéia de que graça não conflita, graça não exclui, graça não dispensa esforço. E nada mais oportuno para isso do que falar sobre os hábitos.

Graça exclui mérito. Graça é incompatível com acúmulo de merecimentos, mas na Palavra de Deus, o Deus que disponibiliza toda graça, espera e coloca diante de nós a responsabilidade de nos esforçarmos para não tornar vã essa graça. E no aspecto de piedade isso fica extremamente claro. Em sua segunda carta, o apóstolo Pedro começa a sua apresentação sobre a maravilha, a beleza, as bênçãos da vida com Deus, justamente limpando o terreno nessa área. Você pode ver que em II Pedro 1.3, o apóstolo diz qual é a parte de Deus no projeto de piedade: “*Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade*”. A palavra aqui “Eu-sebeia”.

Por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Dessa maneira Ele nos deu a suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo causado pela cobiça.

É enorme a tentação de entrar expositivamente neste texto, mas eu vou segurar a tentação e só chamar a atenção para este ponto: vocês estão notando como a piedade faz parte, está claramente colocada pelo apóstolo Pedro como sendo um elemento fundamental no projeto de Deus de tornar-nos participantes da sua natureza, da sua vida divina e com isso nos permitir escapar da alternativa que é sermos cada vez mais corrompidos pela corrupção que há no mundo. Está claro isso?

A piedade é um chamado, é um privilégio, é uma oportunidade que o Senhor planejou desde a eternidade e mais do que isso, colocou à nossa disposição. Colocou à nossa disposição como? Pedro não encontra outra palavra para se referir à contribuição de Deus, à participação de Deus! Pedro diz: Ele nos deu **tudo**. “*Visto como seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e a piedade*”. Mas, neste mesmo texto, e de novo, sem

ceder a tentação do conflito que a nossa mente costuma colocar entre graça e esforço, Pedro não vê este conflito. Ele afirma: Ele nos deu tudo no que diz respeito à vida e piedade, mas Pedro quer nos dizer que por isso mesmo – por isso mesmo deixa a vida te levar? Por isso mesmo cruze os braços? Por isso mesmo espere algum fato chocante na sua vida? Por isso mesmo espere uma descarga maravilhosa para você se dedicar de verdade?

Não! Porque Ele nos deu tudo no que diz respeito à vida e a piedade. Ele então apresenta uma lista de várias qualidades que estarão conosco se nós empenharmos-nos em participar desse projeto com Deus que nos deu tudo.

No versículo 10 para não deixar dúvida, ele usa novamente uma palavra tirada da língua grega muito conhecida, muito clara sobre esforço, sobre empenho. II Pedro 1.10: *“Portanto irmãos empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois se agirem dessa forma vocês jamais tropeçarão”*. Qual a parte de Deus? Ele nos deu tudo.

Qual a minha parte? Somos chamados a contribuir com Deus para o desenvolvimento da vida piedosa.

No ensino de Pedro: 2Pe 1:5, 10

No ensino de Paulo: 1Co 9:24-27; 1Tm 4:7-9; 2Tm 2:1; Cl 1:25-29

A palavra-chave é: Empenhem-se!

Qual a nossa parte? Empenhamo-nos fazendo tudo ao nosso alcance. Paulo na primeira carta a Timóteo no capítulo 4:7-9, ele conclama a seus discípulos a *“rejeitar as fábulas profanas e tolas e exercitar-se na piedade. O exercício físico é de pouco proveito, a piedade, porém para tudo é proveitosa porque tem promessa da vida presente e da futura. Esta é uma afirmação fiel e digna de plena aceitação. Se trabalhamos e lutamos é porque temos colocado nossa esperança num Deus vivo, o salvador de todos os homens especialmente dos que crêem”*.

II Timóteo 2:1: *“Portanto, você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus”*.

II Timóteo 2:4-6: *“Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar aquele que o alistou. Semelhantemente, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com as regras. O lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita”*.

A conclusão é: o mesmo Deus que nos deu tudo o que é necessário para a vida de piedade é o Deus que deixa claro que esse projeto depende de nosso profundo envolvimento para progredir.

3. A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS

Uma das principais áreas para nos empenharmos é a dos nossos hábitos.

Eu quero continuar a falar hoje, sobre um dos aspectos desse empenho que eu acredito que ao mesmo tempo, é um dos mais críticos e dos mais negligenciados por nós.

Esse “empenhem-se” passa em grande parte pela questão dos nossos hábitos. E é esta questão que em nome de Jesus eu quero colocar para você até o final do dia de hoje. Todos nós temos um conjunto enorme de hábitos.

Você pode dizer que todos os seus hábitos hoje estão condizentes com esse empenho para progredir na vida de piedade? Esta é a questão. Eu espero que até o final dos nossos estudos no dia de hoje, o Senhor use esse momento para trazer respostas específicas para esta questão: Que é isto aqui Paulo?

Hábitos na vida profissional. Hábitos na vida financeira, Hábitos na forma de tratar o cônjuge. Na forma de tratar os filhos. Na forma de tratar os pais. Hábitos no relacionamento com a vizinhança. Hábitos na sexualidade. Hábitos no contato com a indústria do entretenimento. Hábitos no estudo. Hábitos, hábitos, hábitos...

Hábitos têm o potencial de constituir-se na maior pedra de tropeço entre nós e esse projeto de Deus.

Nós temos duas mentes: a “Mente Executiva” e a “Mente Habitual”. Sobre a importância dos hábitos na nossa vida, antes de entrarmos nos textos bíblicos específicos sobre o tema – e existem muitos – eu gostaria de compartilhar com vocês em poucos minutos o resumo do que o estudo recente do cérebro tem mostrado sobre o que são os hábitos, como eles se formam e como é possível trocar hábitos. Essa é uma das áreas em que a ciência mais tem progredido e algumas compreensões muito importantes tem resultado desse progresso.

Obviamente não é do escopo do nosso estudo entrar em detalhes, mas o resumo de algumas linhas de estudo nessa área.

A ciência reconhece hoje que nós temos dois cérebros, duas mentes. Uma que nós vamos chamar de mente executiva e a outra que nós podemos chamar de mente habitual. Todos nós somos assim.

Numa parte do dia a mente que está ativada, a mente que está produzindo ações e palavras é a mente consciente, é a mente que está processando e pensando em função dos estímulos que está recebendo e escolhendo. Mas, nós temos outra mente e essa mente não é nada etérea, ela é associada com neurônios em nosso cérebro, é especializada em decidir ou agir, ou falar por puro hábito. É a mente do piloto automático. Se nós avaliarmos ao longo do dia, um dia típico da nossa vida, em quantos por cento do dia nós usamos a mente executiva e em quantos por cento nós usamos habitual, provavelmente você vai ficar espantado com o percentual das ações, das palavras, daquilo que você faz que vem da mente habitual.

Nós fomos dotados por Deus dessa mente habitual porque, do contrário, pelo menos do que nós conhecemos do homem depois da queda – antes da queda eu não sei como era – mas depois da queda seria impossível ao homem lidar com a infinidade de estímulos que a todo o momento nos cercam sem esse mecanismo. Concorda?

Neste momento você está recebendo toda uma infinidade de estímulos: sonoros, térmicos, visuais. Você seleciona apenas alguns deles e essa é a sua mente consciente. Mas ao mesmo tempo tem uma série de outras ações que estão acontecendo no seu corpo que provém da mente habitual, dos hábitos, do seu piloto automático. E tem que ser assim porque nós não daríamos conta. Já foi identificada pela ciência que a área do cérebro especializada em lidar com a mente habitual é uma área que fica numa posição intermediária no cérebro, chamada de gânglios basais.

Os gânglios basais são uma região do nosso cérebro e é interessante que os neurônios de toda a rede de neural desses gânglios basais são realmente diferenciados. Elas funcionam diferentemente, por exemplo, do hipocampo, do cerebelo e de outras regiões do cérebro. A função da rede neural dos gânglios basais é justamente suportar, sustentar comportamentos simples e complexos.

Não pensem que a mente habitual só lida com coisas simples. Aliás, o andar é comandado pela mente habitual e é algo extremamente complexo. Você nem tem mais consciência disso porque provavelmente você já se esqueceu quão custoso foi aprender a andar. Mas é uma das tarefas mais complexas.

Quem é que está no controle? Quem é que cuida do nosso andar? É a mente habitual. Então, comportamentos simples, comportamentos complexos, aprendidos mediante repetição, sendo formados, armazenados e ativados em circuitos de neurônios dos

gânglios basais constituem toda uma estrutura em você preparada para criar esses hábitos.

Existem sete Leis que regem o aprendizado através dos hábitos. Eu não vou entrar nos detalhes. Vamos a uma rápida leitura:

- 1ª Lei: Para o aprendizado nós contamos com neurônios nos gânglios basais que se comportam de maneira diferente nos momentos de aprendizado e de repetição. Se os nossos neurônios fossem lâmpadas, no instante que você fosse colocado diante de algo novo, algo que você ainda não assimilou como hábito, essa rede de neurônios dos gânglios basais, se fossem lâmpadas, se acenderiam e ficariam acesas durante todo tempo em que você estivesse sujeito àquela experiência nova. Pois bem, depois que você se submete àquela mesma experiência pela segunda, pela terceira, pela quarta vez, acontece algo muito curioso com esses neurônios. Eles só se acendem no início da experiência, depois se apagam e enquanto você tem experiência eles ficam apagados. Quando a experiência acaba eles acendem de novo. Vejam só que mecanismo lindo que foi criado para que nós pudéssemos assimilar e nós pudéssemos ter aquilo que é vital para nós que são os hábitos, usando o estoque de energia limitado que nós temos.

- 2ª Lei: Hábitos são ativados por indutores.

- 3ª Lei: Hábito pode se tornar inativo. Esse é outro “insight” muito interessante. Hábito uma vez assimilado é igual software instalado em seu computador. Você pode não usar durante muito tempo, mas ele fica lá. A hora que você precisar ele está latente e ele vai reagir, ele vai funcionar, ele vai rodar.

- 4ª Lei: Os hábitos por natureza substituem as escolhas no nosso dia-dia. Hábitos foram feitos para isto. Hábitos foram feitos para aliviar a carga da mente executiva e substituir as escolhas em nosso dia-dia.

- 5ª Lei: Os indutores, os gatilhos para os nossos hábitos funcionarem podem ser externos ou internos. Vou dar só um exemplo: Porque vocês acham que quando vamos ao supermercado, onze e meia, meio dia, ali perto do caixa tem aquele conjunto de chocolates maravilhosos seqüestrando você? Indutor interno: fome. Entrando em contato com o gatilho externo: a visão do chocolate. A chance é grande de você consumir.

- 6ª Lei: Esse sistema funciona de modo invisível para a mente executiva. Ele atua antes que a mente consciente possa entender.

- 7ª Lei: E finalmente o aprendizado habitual é mais lento que o da mente executiva, contudo quando o fortalecimento dos circuitos neurais dos gânglios basais forma um hábito, este se torna persistente.

4. HÁBITOS DO VELHO HOMEM

Era o que nós precisávamos para entrar no que a Bíblia diz e, obviamente, isso que a ciência descobriu, já era profundamente conhecido pelo nosso autor que inspirou os textos que nós vamos estudar agora sobre a questão dos hábitos.

Conhecendo quem nós somos, a Palavra de Deus se ocupa em muitas e muitas passagens sobre esta questão de empenharmos em nosso contínuo processo de identificarmos e deixarmos inoperantes os hábitos do velho homem. E assimilarmos, e criarmos cada vez mais hábitos no novo homem.

De novo seria impossível aqui abordarmos todos os textos sobre isso. Eu selecionei só alguns. Espero que você tenha curiosidade e procure os outros, sobretudo aqueles sobre os quais não consegui falar.

Se observarmos uma lista de pecados, como a de Efésios 4:25-31; 5:3-7 e Cl 3:5-9, veremos que uma boa parte deles se aloja em nós na forma de hábitos. Sem um trabalho consciente e disciplinado de mudança desses hábitos, faremos poucos progressos na vida de piedade.

Se nós observarmos bem essas três listas de pecados: A lista de Efésios 4.5, a lista de Colossenses 3, a lista de Romanos 3. Velhas conhecidas nossas, certo? Mentira, ira pecaminosa, furto, palavra podre, amargura, indignação, gritaria, calúnia, maldade, obscenidade, conversas tolas, gracejos imorais, imoralidade sexual, toda espécie de impureza e de cobiça que a idolatria.

Em Colossenses: Ira, indignação, maldade, maledicências, linguagem indecente no falar, mentira, imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus, ganância.

Romanos 13: Orgias, bebedeiras, imoralidade sexual, depravação, desavença, inveja.

Isso que na mente do apóstolo Paulo provém de uma estrutura em nós chamada velho homem.

Observando bem, quanto disso é gerado pela mente executiva e quanto é gerado pela mente habitual? Quanto é da mente executiva e quanto é da mente habitual? Veja se você concorda comigo. A minha proposição é a seguinte: Para todas elas ou para a maioria delas houve um momento em que a mente executiva entrou em campo.

Os neurônios lá dos gânglios basais ficaram acesos: as primeiras mentiras, a primeira entrega à lascívia, a imoralidade sexual, o início do furto nas suas diversas acepções, a cobiça.

Agora, vamos falar sério. Ninguém agüenta ficar com a mente consciente o tempo todo gerando mentira, conversa tola, gracejo imoral, maledicência, linguagem indecente... Concorda? Chega uma hora que o neurônio apaga e aí você ficou no piloto automático. E quando você ficou no piloto automático você viu naquelas leis que nós colocamos aqui, o programa do pecado roda invisível à sua mente consciente. Sabe aquele avião que os americanos projetaram que fica invisível para os radares? Aquela arma poderosíssima dos americanos? Acontece isso com a nossa mente habitual e nós passamos o dia, nós passamos semanas, nós passamos nossas temporadas incorrendo em vários desses hábitos pecaminosos.

(A) Quatro áreas de nossa vida afetadas pelos hábitos pecaminosos: Comunicação; Sexualidade; Confiabilidade; Autoridade.

E a maldade da coisa é que com a nossa mente habitual no comando as ações do velho homem são inconscientemente repetidas.

Eu quero fazer aqui a seguinte proposição: Deus nos deu dons. Que são dons? São áreas da nossa vida que nós temos o privilégio de administrar. Foi-nos dado o privilégio de governar, escolher que uso nós vamos fazer de quatro dons: o dom da comunicação, o dom da sexualidade, o dom da confiabilidade (eu quero dizer confiabilidade é se tornar confiável, o dom de fazer com que os outros confiem em você), e o dom da autoridade.

Você concorda comigo que aqueles hábitos que nós vimos nos textos anteriores, na realidade são usos desses dons para atingir propósitos do velho homem e que ao longo do tempo se depositam sobre esses dons como crostas, como camadas que vão pouco a pouco criando como que uma esclerose, um endurecimento desses dons. É importante nós percebermos que nessa hora:

Primeiro lugar – O projeto de Deus para a vida piedosa sofre sérios reveses.

Segundo lugar – Nós estamos entregues ao piloto automático.

Portanto a chance, a forma de mudança, não passa por simplesmente ouvir com sua mente consciente. Aqui está provavelmente a causa de muitas das insatisfações que você talvez tenha na sua vida espiritual: “mas eu venho todo domingo aqui na Igreja, eu ouço a Palavra, eu louvo. De vez em quando eu pego a Bíblia durante a semana, mas eu vejo a minha vida, passa um ano, passa dois anos, passa três anos e nada muda.”

A sua mente habitual cobra o preço no instante que você aceita que esse jogo do velho homem se instale, se instaure na sua vida.

Hábitos têm o potencial de tornarem-se enormes obstáculos para o desenvolvimento da vida de Deus em nós para o cultivo da piedade, para a prática do viver na presença de Deus.

(B) Os maus hábitos não são profundos ou vitais para a nossa existência. Ao contrário, são triviais e superficiais. Não são leis irresistíveis, como a lei da gravidade.

Hábitos apropriam-se, fazem uso, seqüestram dons concedidos por Deus para que crescamos como seres à imagem e semelhança d’Ele: dons como da comunicação, da sexualidade, da confiabilidade, da autoridade.

Eu vou dar um exemplo: olhar com luxúria.

Vimos que sexualidade é um dos dons. Olhar com luxúria é um hábito. A mente habitual é usada para fazer-nos automaticamente olhar para o outro com luxúria ou com cobiça por conta de certas sugestões.

E aqui em si está uma boa notícia. Eu não sei se você já viu por mais fortes, por mais intensos, por mais resistentes que eles sejam, não existe nenhum aspecto vital ou profundo nos hábitos. Eles não são vitais para a nossa existência, apesar de uma série de mensagens em nós quererem dizer o contrário.

Hábitos são triviais e superficiais. A lei da gravidade é vital. Virole a lei da gravidade e você vai ver o que vai acontecer com você. E às vezes nós achamos que alguns hábitos são como a lei da gravidade. Por exemplo, quem diz que não consegue evitar olhar com luxúria das duas uma: ou é muito infantil – sabe pouco da vida, ou até sabe que isto não é verdade, mas ainda não decidiu viver sem esse hábito.

(C) Então, de onde vem a força dos hábitos pecaminosos?

Agora de onde vem então a força dos hábitos?

Eu quero propor 4 fontes que a Palavra de Deus revela sobre a força dos hábitos. Por que eles atuam em nós de maneira tão poderosa, tão intensa?

1ª fonte: Maus hábitos estão ligados a necessidades legítimas.

2ª fonte: Os maus hábitos utilizam uma “infra-estrutura” que faz parte da herança do velho homem. (Romanos 6.6, 11-14.)

3ª fonte: A força dos hábitos consegue manter a vontade deliberativa e a mente consciente desarticulada e na defensiva.

4ª fonte: Nossos mecanismos de negação e transferência de responsabilidade. (Tiago 1.13-16)

Vocês estão vendo que a guerra é pesada. Eu acabei de afirmar que a boa notícia é que hábitos são triviais e superficiais. Mas a outra notícia é que existe um tremendo esquema, uma muito bem estruturada logística para que os hábitos fluam em nós.

Vamos falar rapidamente sobre estas 4 fontes:

1ª fonte – Os maus hábitos eles não vem do acaso e nem do etéreo. Os maus hábitos aparecem, são criados, são desenvolvidos a partir do nosso esforço de atender necessidades legítimas. Este é um lado muito forte nos hábitos. Se você puxar pelo fio da meada, no final desse fio você vai encontrar uma necessidade legítima. Por exemplo: Olhar com luxúria é um hábito? Nós acabamos de ver: é. Puxe o fio da meada e no final você vai encontrar uma necessidade legítima do ser humano ali. Por isso eles são tão fortes. Deixe-me propor este esquema para ver se eu consigo esclarecer o que eu estou querendo dizer.

Os hábitos vêm da nossa mente. A mente por sua vez se alimenta de nossos desejos. Os nossos desejos por seu turno provêm ou dialogam com as nossas necessidades. Tudo isso que está ali na coluna das necessidades você há de convir que é legítimo. Nós temos necessidades de propósito, nós temos necessidades de segurança, nós temos necessidades de intimidade, nós temos necessidades de realização, nós temos necessidades de valor e dignidade.

Alguém pode dizer que há algum pecado nisso? Com certeza, não! Todas são legítimas. E aqui está a armadilha: o que a Palavra de Deus revela é que a queda fez surgir em nós um ego, um ser movido por aquilo que Genesis 3 localiza com absoluta clareza: “Tive medo e escondi-me”. Medo e vergonha... As

reações mais profundas, mais instintivas, mais básicas dessa estrutura, desse ser que Deus criou que entra em contato com aquilo para o qual ele não foi feito: a queda.

Ao entrar em contato com as conseqüências da sua escolha, o ser humano movido num nível existencial, num nível profundíssimo por medo e vergonha, vê surgir nele esse novo ego, essa nova pessoa que passa a habitar dentro dele e passa a gerar uma série de desejos que a Palavra de Deus diz que são malignos. Por quê? Porque são desejos provenientes de uma atitude que em si é boa. Como eu vou atender as minhas necessidades legítimas de propósitos, de segurança, de realização? Vou atendê-las de uma maneira auto-centrada. De uma maneira em que eu, tomado por medo e vergonha, vou estar na cadeira do motorista e Deus será o acessório se eu precisar.

No instante em que o homem se coloca nesse sistema os seus desejos começam a ganhar uma característica de malignidade, soberba, orgulho, infidelidade. É isso que esse ser pode produzir por si mesmo ao tentar lidar com as suas necessidades. A conseqüência é natural.. Paulo descreve isso com clareza cirúrgica em Efésios 4. Esses desejos malignos que aparecem como uma excelente solução para aquele enorme problema que surge diante do homem, esses desejos malignos funcionam como cavalo de Tróia. Trazem dentro de si o potencial destrutivo quando aparentemente eles eram a solução. E eles fazem isso enganando, insensibilizando e enfraquecendo o nosso poder de escolha. Resultado: a nossa mente, esse território sublime e maravilhoso que Deus criou para que governasse e escolhesse os nossos hábitos, fica cada vez mais insensível, inoperante e cego para esse esquema do qual nós participamos.

É natural que a conseqüência seja, por exemplo, ao buscar realização, valor, dignidade, aos pouco a minha mente produza ira pecaminosa, desprezo, e profanação verbal do meu próximo. Esse texto é aquele que Jesus comenta: “Ouvistes o que foi dito aos antigos: não matarás, eu, porém, vos digo...” (e ali Jesus toca na ferida) reconheça que dentro de você surgem naturalmente três hábitos.

Quando você se sente agredido, quando você sente que os seus projetos não vão se concretizar, quando você sente uma ameaça em suas expectativas, quando você se sente atacado no seu senso de valor, no seu sendo de dignidade. Jesus identifica “estão dentro de você” três hábitos latentes:

Nº 1 – Ira descontrolada

Nº 2 – Desprezar o outro

Nº 3 - Profanar verbalmente o outro

Em Mateus 5.22 “*Eu, porém vos digo não se deixem levar pela ira descontrolada, sem motivo. Não chame seu irmão “raca” (palavra aramaica que quer dizer “você não presta”)*, nem diga ao seu irmão, tolo. Eles estão lá.

De onde vêm estes hábitos? De onde vêm?

De novo. Puxando o fio da meada nós vamos encontrar o por quê de nossos hábitos serem tão fortes. Eles não estão no vácuo. Eles atendem as nossas necessidades legítimas.

Uma das principais tarefas na caminhada cristã é abalar e vencer hábitos mentais, emocionais e práticos que regem a nossa vida como se nós, ou outra pessoa que não Deus, fossemos Deus. E como se o seu Reino nos fosse irrelevante e inacessível. Existe em nós, graças a essa estrutura, uma força centrípeta. Esta força centrípeta está em nós e ela espiritualmente é fruto desse esquema que eu acabei de resolver.

2ª Fonte: A força dos hábitos. E aqui as coisas complicam ainda mais. Se os maus hábitos simplesmente atendessem as nossas necessidades legítimas, já seria um “*bicho de três cabeças*”, mas agora a questão é que a Bíblia nos revela que os maus hábitos encontram em nós uma infra-estrutura prontinha para eles se movimentarem. A estrada já foi aberta, já foi pavimentada, as faixas já foram divididas, basta movimentar-se por ela. Assim é o que Paulo diz em Romanos 6.12-13, que é uma estrutura que nós herdamos: “*Portanto não permitam...*” Paulo está aqui falando sobre o processo de transformação, sobre o processo de mudança que leva a novos hábitos. E neste processo Paulo identifica naquilo que ele chama de “*corpo do pecado*” um elemento que precisa ser trabalhado e abalado senão nós não teremos progresso na nossa vida de piedade. “*... não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos. Não ofereçam os membros do corpo de vocês ao pecado, como instrumento de injustiça, antes ofereçam-se a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros do corpo de vocês a Ele, como instrumentos de justiça*”.

Para aqueles que se interessarem estudem com mais detalhe Romanos 6.5-14, onde esta estrutura que existe a serviço dos maus hábitos é descrita em detalhes por Paulo. Sabemos que o nosso velho homem foi com ele crucificado. Essa é uma herança; esse é um dom; essa é uma benção que recebemos ao aceitarmos o senhorio e a salvação em Jesus. Pois

bem, esse velho homem foi com Ele crucificado para que o corpo do pecado seja desfeito.

O que é este corpo do pecado? Não é em si o nosso olhar, não são as nossas mãos, nossos ouvidos, nossos pés? O corpo do pecado é essa infra-estrutura que sabe muito bem atender aos propósitos do velho homem, que usa os nossos gânglios basais para subsistir. Portanto o pecado em nossos membros precisa ser encarado como proveniente da natureza pecaminosa que criou em nós o corpo do pecado e que seqüestra os membros do nosso corpo para as suas operações.

Pois bem, como lemos em Romanos 6.12-13, o propósito é fazer com que estes membros do corpo se tornem instrumentos de injustiça. Esta é a 2ª fonte; está lá.

3ª Fonte – Os hábitos conseguem manter a nossa vontade deliberativa e a mente consciente desarticulada e na defensiva. A capacidade de colocarmos em piloto automático, de agirmos sem ponderar bem, agirmos por puro hábito é uma força fantástica que os hábitos têm de nos seqüestrar porque, desta maneira, as nossas escolhas conscientes são enfraquecidas, como Paulo diz em Efésios 4.17-19. Uma das estratégias fundamentais da operação do velho homem é levar-nos a perder toda a sensibilidade.

4ª Fonte – Nós somos mestres em procurarmos explicações, culpados, razões em algo fora de nós. Quando Tiago trata do tema, capítulo 1, vs. 13-16, ele vai direto ao ponto e diz: quando surgir em você aquela voz que ao reconhecer um mau hábito, reconheça que isto em si é um recurso do velho homem para negar e transferir responsabilidades.

Por isso Tiago diz, “nunca diga: sou tentado por Deus”. Se você disse isto já tomou um caminho que não vai levar à superação dos maus hábitos. Deus não pode ser tentado pelo mal. Como Ele pode tentar alguém? Cada um, porém é tentado pelo próprio mau desejo sendo por ele arrastado e seduzido. Então este desejo sendo concebido dá a luz ao pecado. O pecado após ter se consumado gera a morte.

Meus irmãos, não se deixem enganar. Hábitos nocivos não abandonados levam-nos a defender o que fizemos, cometendo outro erro. Surgem em nós, com muita naturalidade, justificativa para a primeira mentira. Aí vem uma circunstância, uma situação, a segunda mentira. Mas, por causa daquilo, ou por aquilo outro, você justifica, racionaliza. Aí vai para a terceira, vai para a quarta e o que é terrível é que

existem pontos sem retorno dos maus hábitos. É brincar com fogo, pode nos queimar.

Nossos mecanismos de negação e transferência de responsabilidade dão a quarta fonte. Tiago 1.13-16.

Resumindo: as coisas espiritualmente mais perigosas em mim são os mínimos hábitos mentais, emocionais e práticos que considero normais, pois todo mundo é assim e isso é humano. Vícios, manias, maus hábitos, paradigmas pessoais são estabelecidos em nossa vida como coisas em que nos apoiamos e que nos impedem de crescer.

E eu quero concluir esse terceiro ponto e passar para a luz, mas antes precisamos falar sobre as trevas, precisamos falar sobre a problemática.

Antes de entrarmos na solução, eu gostaria de investir um tempo, uns minutos, numa reflexão. Mas eu gostaria que em 2 ou 3 minutos nós refletíssemos sobre o quanto em nosso falar, em nosso pensar, em nosso agir, o quanto em nossa vida profissional, na nossa vida financeira, na nossa vida sexual, nas nossas palavras, o quanto nós estamos vivendo na base dos maus hábitos.

Tem algumas perguntas aqui que podem ajudar: na vida profissional, obsessão pelo trabalho é mau hábito? Estou livre da obsessão pelo trabalho?

Amigo, preguiça em um extremo e ambição, no sentido pecaminoso da ambição, são hábitos. Não aceite que você nasceu assim. Não aceite que é assim que eu sou. Nem preguiçoso nem ambicioso.

Como é seu relacionamento com subordinados, superiores e pessoas de mesmo nível? Conhece aquela típica pessoa que na “Igreja” é uma pessoa amável, cordial, um “gentleman”, uma “lady”, mas na segunda-feira coitados dos subordinados, ou então dos colegas de mesmo nível ou então do chefe. Isso é hábito, cidadão e cidadã, comparado com projeto de piedade. Se você disser que isso é a sua natureza você está negando o conceito de piedade com que nós começamos a estudar hoje.

Trato a todos levando em conta o temor e a obediência devidos ao meu Rei? De novo, temor ao Rei, a Deus e obediência a Deus são hábitos.

Vamos orar. Gaste estes minutos tornando aquela oração que você fez no início, mais específica agora. Peça a Deus, luz. Peça a Deus, clareza. Peça a Deus, respostas específicas. Já vimos que para nós chegarmos à raiz dos hábitos, nós precisamos descer até a nossa mente, nossos desejos, nossas necessidades. Peça a Deus para lhe dar coragem... *Senhor qual necessidade que o velho homem está enganosamente tentando atender ao manter esses maus hábitos na minha vida profissional, na vida*

financeira. Eu sou avarento. Avareza é um hábito. Sou esbanjador, consumista. Isso é hábito. Eu contraio dívidas facilmente para alimentar meus desejos fúteis e minhas fantasias. E na questão da comunicação, das palavras. Eu sou esbanjador de palavras. Sou falador, descontrolado, verborrágico. Eu sou pouco comunicativo por hábito, porque essa é a forma que meu velho homem usa para atender as minhas necessidades. Eu me retraio. Eu não transmito graça aos que me ouvem. Hipocrisia, falar superficial, mentir. Senhor! Aqui estamos nós. Todos nós Senhor, Tu sabes! Todos nós precisamos ser banhados por Tua luz, porque é na Tua luz que nós vemos a luz. Aprofunda Senhor este trabalho. Ajuda-nos a ver o que temos perdido ficar em nós como maus hábitos e que tem desperdiçado investimento que o Senhor fez em nós. Em nome de Jesus. Amém.

Mas eu gostaria que nós saíssemos daqui pelo menos com o início do quinto tópico. Porque aqui nós vamos ver o outro lado da moeda.

A Palavra de Deus é cheia de boas notícias sobre os hábitos. Tem muitos perigos, muitas ameaças, mas também o terreno dos hábitos tem um potencial de benção inesgotável.

Nas últimas semanas eu tive a oportunidade de participar de um projeto interessantíssimo. Não sei quantos de vocês sabem, mas a competição mais desafiadora de náutica é uma volta ao mundo em barcos a vela. Os cidadãos saem lá da Espanha – saíram em setembro do ano passado – e estão dando a volta ao mundo, devendo chegar à Rússia em julho. Quase um ano em um barco a vela. Há umas três semanas atrás, eles pararam no Rio de Janeiro e eu tive a oportunidade de participar de um projeto em que nós usamos esse evento para diversos propósitos, na empresa que eu trabalhava. E foi interessante que eu tive a oportunidade de conversar com os navegadores, inclusive Torben Grael que é o comandante de um dos barcos. Cada barco com dez pessoas e a conclusão que eu fiquei é que essas pessoas se transformaram em novos homens. Não podem ter nascido assim. Conhecendo por descrição e vendo os filmes, o que essas pessoas passam, ao longo de dez meses, enfrentando ondas gigantescas, trovões. Enfrentando uma escassez de alimentos porque eles embarcam para uma jornada que deve durar “X” dias. Em alguns momentos, como aconteceu agora na chegada ao Rio de Janeiro, houve uma extensão de mais 5 ou 6 dias além do previsto e a comida toda racionada. Vocês precisam ver como é dentro do barco. Vocês imaginem dez homens compartilhando uma área

mínima. Só existem três camas, aliás não pode chamar aquilo de cama, são verdadeiras redes e eles vão dormir três de cada vez. Dormem quatro horas. Acordam e vão para o convés. Mais quatro horas e revezam. Um sacrifício difícil de descrever. Mas, além do sacrifício, uma coisa que me chamou atenção, foi que esses homens desenvolveram uma capacidade de se relacionar com o vento, com a superfície do mar e com aquela máquina que eles têm na mão, eu não vou chamar sobrenatural, mas super natural. Uma das cenas mais interessantes, foi quando nós estávamos na Baía da Guanabara e naquele dia estava marcado para acontecer uma regata dentro da Baía. Porque eles fazem isto. Depois que eles chegam num lugar como o Rio de Janeiro, eles ficam alguns dias e acontece uma regata dentro do porto, da baía. Vocês não acreditam, eu conversando com algumas pessoas da área, a regata não estava acontecendo... Primeira hora, segunda hora, terceira hora, e a gente sem entender. Porque que esses barcos não partem? E uma pessoa dizendo: Veja a superfície da água, veja a bandeira que está fincada ali naquele forte, veja o que está acontecendo com aquelas nuvens e a pessoa pôde me mostrar assim, através de diversos indícios, como foi construída uma nova concepção, uma nova sensibilidade fundamental para lidar com aquele desafio. O que eu quero dizer é que aquelas pessoas tiveram que se transformar em novos homens para poderem concorrer, sobrevivendo e alguns ganhando uma das provas mais difíceis para o ser humano. E, olhando a fundo, conversando com eles, ficou muito clara a constatação: foi antes de qualquer coisa uma questão de hábitos. Eu não vou entrar nos detalhes aqui, mas se eu descrever para você a vida dessas pessoas, seis meses antes da regata e durante a regata, você não gostaria nem um pouco de ter a vida deles. Hábito, treino, exercício, foco, renúncia, escolha... Hábito, hábito, hábito! O projeto de piedade, a construção do novo homem em nós, só será bem sucedido se conseguirmos, pela graça de Deus, suplantando o comportamento pecaminoso habitual em nós arraigado, criando novos hábitos.

Agora eu quero refletir com você sobre isto. Como que isso acontece? O que a Palavra de Deus revela sobre isso quando nós estamos falando não simplesmente de competir e ganhar uma regata, cuja glória se esvaia rapidamente. Mas o que a Palavra de Deus diz sobre como competir e ganhar um torneio cuja recompensa será uma glória inclassificável, inesgotável e eterna?

Eu tenho duas ótimas notícias para vocês.

Primeira – Os mesmos circuitos, ou a mesma estrutura que pode ser usada pelo velho homem para

nos levar cada vez mais para longe do projeto de Deus, essa estrutura pode ser usada como uma aliada poderosa na busca de uma vida piedosa.

O que eu quero dizer é que devemos louvar a Deus: bendita a mente habitual, bendita estrutura com que nós fomos criados, benditos gânglios basais que estão em nosso cérebro. É uma bênção potencial.

As reações irrefletidas que temos diante das situações, são simplesmente uma expressão daquilo que o corpo sabe fazer graças ao seu conhecimento inconsciente. E na maioria das vezes, ou numa boa parte das vezes, nós usamos esta estrutura: nós falamos porque a mente habitual é ativada, nós cozinhamos porque a mente habitual é ativada, nós dirigimos porque a mente habitual está em ação, e isto é muito bom.

Segunda – Ótima notícia – Paulo, em Romanos 6 e 7, pintou com cores bem fortes o quão negra, o quão das trevas é a situação de alguém que vive refém, escravizado pelo velho homem. Mas a história não termina aí. Lembra-se como Paulo conclui essa sessão do capítulo 6 e 7? Miserável homem que eu sou. E um grito irrompe das entranhas de Paulo, do mais profundo do ser daquele homem zeloso por justiça. Ele grita: “Graças a Deus que me dá a vitória por Jesus Cristo”. Sim, existe a luz. Sim, existe o outro lado dessa moeda.

E como é isso Paulo? E ele começa o capítulo 8 dizendo como é isso. E a grande mensagem dele é que, ao mesmo tempo em que existe o velho homem, o corpo do pecado, a tentativa de seqüestrar os membros do nosso corpo para torná-lo instrumento de injustiça, ao mesmo tempo existe a lei do espírito de vida em Cristo Jesus, que é a fonte de liberdade em relação ao pecado, à morte e aos maus hábitos. A lei do espírito de vida está a nossa disposição para desenvolvimento de novos hábitos. Aquilo que era usado para nos afastar da presença de Deus, impiedade, pode trabalhar a favor do projeto de fazer crescer a piedade em minha vida.

Eu gostaria que você sáísse daqui embalado nessa revelação da Palavra de Deus. Leia comigo Romanos 8.1-2: “*Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte*”. E Paulo vai descrever como que essa lei do Espírito de vida opera. E o rico, o lindo é que essa lei do Espírito de vida vai fazer uso da mesma estrutura que foi seqüestrada pela lei do pecado e da morte. Você me entende?

Lembra-se que nós vimos... Eu propus ali que nossos hábitos dialogam com a nossa mente, que

dialogam com nossos desejos, que provém das nossas necessidades. Pois bem, o que a Palavra de Deus revela é que os novos hábitos são formados, os hábitos do novo homem são desenvolvidos recrutando, ativando essa mesma cadeia só que pela lei do Espírito de vida. Não devemos esperar – a Palavra de Deus não nos deixa nenhuma ilusão quanto a isso – não devemos esperar uma mudança, um recebimento de uma nova maquina, não!

O mesmo caminho precisa ser submetido à lei do Espírito de vida. Deixe-me mostrar um exemplo disso para concluir. O que acontece quando a lei do Espírito de vida nos transforma? Ele faz com que as nossas necessidades sejam atendidas através de desejos bondosos ao invés de desejos malignos. Que levem a nossa mente a ter uma percepção ampliada ao invés de ser enganada e obscurecida e que enfim crie hábitos de bondade.

Por exemplo, o dom da comunicação. Nós já vimos: maledicência, calúnia, palavra torpe, mentira. São hábitos maus que se apropriam do maravilhoso dom com que fomos dotados. O que a Palavra de Deus diz é que quando a lei do Espírito de vida está no controle, o mesmo dom da comunicação passa a ser empregado para falar o que é útil, falar de forma amável, bem-dizer, falar a verdade. De que maneira? Por hábitos. O hábito de falar a verdade, o hábito de bem-dizer, o hábito de ser amável, o hábito de falar o que edifica, de falar o que é útil.

A grande diferença é que essa comunicação, ao invés de fazer parte daquele ciclo destrutivo, dominado, controlado pelos desejos malignos provenientes da estrutura do velho homem, agora esse dom da comunicação provém do controle da lei do Espírito de vida que atuando em nós substitui a grande mentira, o grande engano do velho homem que é dizer que viver é acumular, viver é consumir, viver é reter.

Você quer viver? Acumule.

Você quer viver? Retenha.

Você quer viver? Consuma.

É isso que o velho homem diz e é isso que está na raiz de toda uma série de maus hábitos. A gora a lei do Espírito de vida vem e revela: Isso é uma grande mentira!

Na raiz de tudo está a necessidade dessa grande mentira ser substituída pela grande verdade.

Qual é a grande verdade?

Viver é doar. Viver é dar a sua vida para que outros tenham vida. A partir de um coração inflamado por essa verdade da lei do Espírito de vida, portanto tomados da atitude de doação, de compaixão, vontade, e justiça, o nosso dom da comunicação passa a

desenvolver bons hábitos e com isto a piedade vai se fortalecendo, a piedade vai se consumando em nós.

Eu gostaria que nós saíssemos daqui, se você pretende voltar à noite, nós queremos entrar nos aspectos mais práticos dessa lei do Espírito de vida tomando o controle, mudando os nossos desejos, iluminando a nossa mente, gerando novos hábitos e com isso o projeto da vida piedosa de Deus sendo desenvolvida em nós.

E, além disso, à noite eu gostaria de ter a oportunidade de mais um a vez fazer brilhar diante dos seus olhos as recompensas desse projeto.

Vamos nos despedir orando ao Senhor: *Pai amado recebe a nossa gratidão, mais do que isso, recebe a nossa adoração. Nós Te adoramos porque a natureza da Tua pessoa é tão sublime, o Teu ser é tão digno, a Tua presença é tão desejável, o ambiente que cerca o Teu trono é repleto de justiça, de majestade, de santidade. Senhor, o teu povo aqui reconhece isso e, além disso, Te louva, porque aprovou ao Senhor repartir, compartilhar da Tua presença, do Teu ser conosco. Infieis, indignos, miseráveis, imersos nas nossas escolhas pecaminosas e nas conseqüências delas. Tão facilmente seduzidos, guiados pelos desejos malignos, como percepção obscurecida, entregues a hábitos tão corruptos. Mas Senhor, Tu escolheste colocar diante de nós uma possibilidade de participarmos da Tua vida, de vermos a Tua gloriosa natureza resistindo. Ó Senhor Deus, obrigado porque Tu preparastes um projeto de através da piedade desenvolver em nós essa semelhança com o Senhor. E mais do que isso, Tu investistes tudo o que estava ao Teu alcance. Obrigado pelas grandíssimas e preciosas promessas. Obrigado por Jesus. Obrigado pelo Espírito Santo. Obrigado por toda esta estrutura de vida à nossa disposição. Ilumina-nos Senhor para reconhecermos o que em nós precisa ser mudado. Atrai-nos para os hábitos da vida do Senhor. Nós nos colocamos à Tua disposição para isto, Senhor. E desde já Te louvamos e desde já glorificamos o Teu nome. Agora que temos certeza por toda eternidade, em nome de Jesus. Amém.*

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.